

AGENDA
ESTRATÉGICA
2010 - 2015

CACHAÇA



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria Executiva

Agenda Estratégica

2010 - 2015
Cachaça

Missão Mapa

*Promover o desenvolvimento sustentável e
a competitividade do agronegócio
em benefício da sociedade brasileira.*

Brasília - DF
2011

@ 2011 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada à fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.
A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

Tiragem: 50 exemplares

Ano 2011

Elaboração, distribuição, informações:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria Executiva

Coordenação-Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D – Ed. sede

CEP: 070043-900, Brasília – DF

Tel.: (61) 3218-2772

Fax.: (61) 3225-4200

www.agricultura.gov.br

e-mail: cgac@agricultura.gov.br

Central de Relacionamento: 0800 704 1995

Coordenação Editorial: Assessoria de Comunicação Social

Equipe técnica:

Aguinaldo José de Lima

Paulo Marcio Mendonça Araujo

Ayrton Jun Ussami

Francisco de Assis Mesquita Facundo

Manoel Galvão Messias Junior

Sônia Azevedo Nunes

Daniela Firmino Santana

Joana Fernandes Vieira

Leandro Pires Bezerra de Lima

Lara Katryne Felix Pinto

Francisca Leôncio de Sales Mendes

Marcos Gilberto Maia Bizerra,

Ruben Bezerra Oliveira

Carmen Santos

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Catálogo na Fonte
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Cachaça / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria Executiva. – Brasília : Mapa/ACS, 2011.

38 p. (Agenda Estratégica 2010 – 2015)

1. Cachaça. 2. Agricultura. I. Secretaria Executiva. II. Série.

AGRIS F01
CDU 633.74

INTRODUÇÃO

A Agenda Estratégica 2010 - 2015 é fruto do trabalho coletivo do conjunto das entidades representantes do setor privado em seus diversos elos da Cadeia Produtiva e representantes do Governo que compõem a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Cachaça, proporcionando o ordenamento dos trabalhos, organizando, sistematizando e racionalizando as ações e objetivos estabelecidos pela Câmara Setorial, com uma visão de futuro.

A estruturação de uma Agenda de trabalho da Cadeia Produtiva proporciona condições de ampliar as discussões além das questões pontuais do dia a dia da Cadeia, as chamadas questões conjunturais, como permitem pensar no futuro, construir planos e projetos de médio e longo prazo que permitam o desenvolvimento da Cadeia como um todo, com competitividade e sustentabilidade, ou seja, abrange também as chamadas questões estruturais.

A elaboração desta Agenda Estratégica teve início dia 02 de dezembro de 2009, quando o plenário da 20ª Reunião Ordinária, aprovou a composição de um grupo de trabalho para tal objetivo sob a coordenação da Coordenação Geral de Apoio as Câmaras Setoriais e Temáticas (CGAC) do MAPA.

A primeira reunião do grupo aconteceu em 22 de fevereiro de 2010, ocasião em que, por meio de metodologia adequada, foi levantado um conjunto de propostas dispostas em 09 temas. Após esse primeiro exercício, a Coordenação-Geral das Câmaras Setoriais e Temáticas promoveu um trabalho de organização e sistematização desse conjunto de propostas, organizando-as por Temas, Itens de Agenda e Diretrizes. O trabalho foi conduzido de forma a agrupar essas propostas em eixos temáticos que possam ser trabalhados e aprofundados por grupos de trabalhos específicos a serem criados nas próximas reuniões da Câmara Setorial. Para fechar a proposta inicial da Agenda Estratégica o Grupo

de Trabalho voltou a se reunir no dia 24 de março, com o objetivo de consolidar e validar a sistematização realizada.

A partir de então a proposta de Agenda aprovada pelo Grupo de Trabalho foi encaminhada para todos os membros da Câmara Setorial, que tiveram oportunidade de questioná-la e contribuir com sugestões. Providência seguinte foi submetê-la à discussão e aprovação em reunião ordinária da Câmara Setorial.

A Agenda Estratégica tem caráter dinâmico e todas as oportunidades de contribuição dos integrantes da Câmara Setorial foram e serão consideradas, sempre observado o caráter consultivo e de espaço de diálogo privilegiado proporcionado pelo ambiente das Camaras Setoriais, no processo de elaboração de políticas públicas e privadas, como orientadora da ação executiva do MAPA, demais órgãos governamentais e da própria Iniciativa Privada envolvida na Cadeia Produtiva.

Objetivos

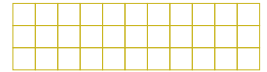
A Agenda Estratégica tem como principais objetivos:

- 1) Estabelecer um plano de trabalho para a Cadeia para os próximos 5 anos;
- 2) Facilitar e organizar a ação conjunta das Câmaras nos assuntos de interesse comum, e
- 3) Fortalecer as Câmaras como ferramentas de construção de Políticas Públicas e Privadas para o Agronegócio.

O documento a seguir apresenta o quadro resumo com os Grandes Temas, os itens da Agenda e as Diretrizes que balizarão a discussão dos temas e a construção de propostas por parte da Câmara.



Grupo de Trabalho



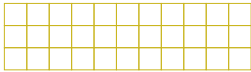
- Vicente Bastos Ribeiro - APACERJ
- Ricardo Gonçalves - ABRABE
- Carlos Lima - IBRAC
- Jairo Martins - IBRAC
- Margareth César Resende Pereira de Lima - FEPLANA
- Aníbal Sales Bastos - SEBRAE
- Múcio Carlos Luis Fernandes - CNA

Membros da Câmara

- **Presidente:** Vicente Bastos Ribeiro
Secretário: Francisco de Assis Mesquita Facundo
Consultor Especial: Jairo Martins

Membros:

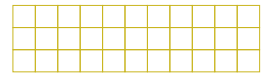
- **Associação Brasileira dos Exportadores e Importadores de Alimentos e Bebidas – ABBA**
Titular: Raquel de Almeida Salgado
Suplente: Caio M. Gudmon
- **Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação - ABIA**
Titular: Cláudio Sanches
Suplente: Marco A. Carlos
- **Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT**
Titular: Francisco Frederico Sparenberg Oliveira
Suplente: Sabrina Borges Holanda
- **Associação Brasileira de Bebidas - ABRABE**
Titular: Ricardo Gonçalves
Suplente: José Augusto Rodrigues da Silva
- **Associação Mineira dos Produtores de Cachaça de Qualidade - AMPAQ**
Titular: Alexandre Wagner
Suplente: Sebastião Souza e Silva



- **Associação de Produtores e Amigos da Cachaça do Estado do Rio de Janeiro - APACERJ**
Titular: João Luiz Coutinho de Faria
Suplente: Vicente Bastos Ribeiro
- **Associação Pernambucana dos Produtores de Aguardente de Cana - APAR**
Titular: Maria das Vitórias C. Cavalcanti
Suplente: Roberto Moura de Arruda Falcão
- **Associação dos Produtores de Cana de Açúcar e Seus Derivados no Estado do Rio Grande do Sul - APRODECANA**
Titular: José Carlos Fortuna
Suplente: Carlos Fernando Andrade da Silva
- **Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural - ASBRAER**
Titular: Waldyr Pascoal Filho
Suplente: Walmir Almeida dos Santos
- **Confraria da Cachaça do Brasil - CCB**
Titular: José Bonifácio dos Santos
Suplente: Orfeu Maranhão Moreira Barros
- **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA**
Titular: Mucio Carlos Lins Fernandes
Suplente: José Ricardo Severo
- **Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB**
Titular: Wellington Silva Teixeira
Suplente: Luiz Eduardo M. Dumont
- **Cooperativa dos Produtores de Cana, Aguardente, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo - COPACESP**
Titular: Antonio Baldinotti
Suplente: Antonio Olivaldo Rodrigues
- **Federação dos Plantadores de Cana do Brasil - FEPLANA**
Titular: Margareth César Resende Pereira Lima
Suplente: Cristiano José de Arruda Falcão
- **Instituto Brasileiro da Cachaça - IBRAC**
Titular: Cesar Rosa
Suplente: Carlos Lima



- **Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - INMETRO**
Titular: Fernando Goulart
Suplente: Paula Silva Pinto
- **Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI**
Titular: Maria Alice Camargo Calliari
Suplente: Lúcia Regina Moraes Velente Fernandes
- **Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA**
Titular: José Ademar Batista
Suplente: João Batista da Silva
- **Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB**
Titular: Trajano Raul L. de Lima
Suplente: Marco Olívio Morato de Oliveira
- **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE**
Titular: João Fernando Nunes de Almeida
Suplente: Pedro Pessoa Passos
- **Sindicato das indústrias de Cerveja e Bebidas em Geral do Estado de Minas Gerais - SINDBEBIDAS - MG**
Titular: Cristiano de Castro Lamego
Suplente: Mário Moraes Marques
- **Sindicato das indústrias de Bebidas em Geral do Ceará - SINDBEBIDAS-CE**
Titular: Everardo Ferreira Telles
Suplente: Heloisa Leitão Telles
- **Sindicato da Indústria de Bebidas em Geral do Estado de São Paulo - SINDBEBIDAS/SP**
Titular: Carolina Steagall de Tommaso Harley
Suplente: Roberto Tadeu Degli Esposti





Coordenação dos Trabalhos

CGAC – Coordenação Geral de Apoio as Câmaras Setoriais e Temáticas do MAPA

Equipe: Aguinaldo José de Lima
Paulo Marcio Mendonça Araujo
Francisco de Assis Mesquita Facundo
Lara Katryne Félix Pinto
Leandro Pires B. de Lima

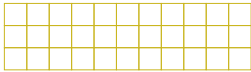
1. ESTATÍSTICAS



Levantamento de áreas de produção agrícola

Diretrizes:

1. Envolver as competências institucionais, legais e tecnológicas da CONAB, EMBRAPA, IBGE, SPAE/MAPA, que já atuam com esse tema ;
2. Definir metodologias, sistema de governança, gestão do trabalho, valores de orçamento, fontes de recursos anuais, cronograma para o desenvolvimento do trabalho, sua implantação e manutenção;
3. Avaliar as competências operacionais e tecnológicas para trabalhos específicos, de universidades, instituições de pesquisas e extensão, cooperativas e associações que possam contribuir.
4. Criar plataforma de dados comum com acesso à informação de forma objetiva e transparente;
5. Estabelecer convênios de cooperação técnica com instituições públicas e/ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua.
6. Convergir para uma informação oficial, confiável, através da Conab,
7. Incorporar progressivamente nos levantamentos dados sobre produtividade, variedades utilizadas, teor de ATR, entre outras



Levantamento da produção e estoques de aguardente de cana e cachaça

Diretrizes:

1. Levantar a Capacidade Instalada e Produção Anual utilizando dados do Cadastro Nacional de Atividades Econômicas - CNAE/IBGE;
2. Firmar convênios de cooperação técnica com a CONAB e entidades representativas da indústria, IBRAC, CNA e Federações de Agricultura nos estados
3. Instituir a CONAB como órgão oficial do Governo para produção das estatísticas do setor.
4. Utilizar as informações previstas no Art. 86 do Decreto 6871/09 com um conjunto ampliado de informações de produção.
5. Diferenciar produção total e produção engarrafada
6. Levantar o número de unidades de processamento, por método de produção e por Unidade Federativa
7. Discriminar por teores alcoólicos dos estoques , em critérios a definir



Rede de PD&I da Cachaça

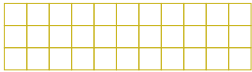
Diretrizes:

1. Identificar todas as instituições de pesquisa pública e privadas com trabalhos relevantes no setor
2. Resgatar todo o acervo de pesquisa existente e disponibilizá-lo na rede
3. Recomendar a Embrapa para a coordenação da rede
4. Utilizar o programa SIBRATEC/ MCT para viabilizar os recursos necessários para sua criação e implantação

Programa Nacional de PD&I da Cachaça

Diretrizes:

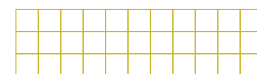
1. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para pesquisa, desenvolvimento e inovação.
2. Contemplar de forma prioritária as pesquisas sobre os limites e precursores de Carbamato de Etila e seus métodos de análise
3. Aproveitar o conhecimento gerado pelo setor Sucroalcooleiro
4. Sistematizar métodos e formas de captação de demandas de pesquisa dos diversos elos da cadeia



5. Pesquisar melhorias de processos de produção e boas práticas de fabricação, inclusive processos de envelhecimento, visando rendimento e qualidade, assim como sua sustentabilidade com relação ao meio ambiente.
6. Pesquisar novos usos econômicos para os resíduos do processo de fabricação
7. Difundir pacotes tecnológicos mínimos apropriados às propriedades locais

3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA

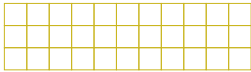
(Capacitação, Difusão e Extensão)



Plano Nacional de Assistência Técnica da Cachaça

Diretrizes:

1. Elaborar Programa Especifico de Capacitação de Profissionais de ATER, Cooperativas, Empresas Privadas.
2. Elaborar Programa Especifico de Capacitação de Produtores na Gestão Administrativa e Financeira, Industrial e Comercial
3. Elaborar Programas Especificos de Capacitação de Mão-de-Obra em toda a cadeia, inclusive pessoal de serviço de bares, restaurantes, cachaçarias etc
4. Estabelecer convênios com as Entidades do Sistema S, Emater, IBRAC, SDC, Denacoop, Instituições Privadas
5. Elaborar Programa de Difusão e Extensão, com aplicação sistemática e permanente, com prioridade para a disseminação das tecnologias gerada pela Rede de Pesquisa
6. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para capacitação, difusão e extensão.
7. Contemplar nos Programas ações sistematizadas e focadas em prioridades de cada região ou Estado, contemplando as características regionais segundo tecnologias de produção, tamanho da propriedade, etc ; / Gestão através de comitê gestor, com coordenação executiva; / Na capacitação de gestão administrativa, financeira, contemplar temas como financiamento, seguro rural, programas de subvenção governamental, gestão ambiental e so-



cial, marketing e comercialização; / Que a certificação dos alunos contenha requisitos de reconhecimento gradual para ampliar a motivação e continuidade do processo educativo; / Orçamento anual ; / Criação de incentivos (exemplo: redução de juros em operações de crédito oficial ou acesso facilitado a operações de financiamento se atingidas determinadas metas de conclusão de capacitações, pelos produtores e seus funcionários; / Aferição de desempenho, com auditoria de execução;

8. Contemplar as ações de coleta sistematizada de demandas de pesquisa para que sejam encaminhadas ao Programa de Pesquisa do Setor
9. Avaliar anualmente pela Câmara Setorial
10. Contemplar o estímulo ao Cooperativismo

4. DEFESA AGROPECUÁRIA



Fiscalização e Controle

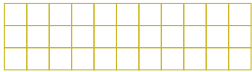
Diretrizes:

1. Unificação e ampliação dos trabalhos do Serviço de Inspeção do MAPA
2. Fortalecimento da Estrutura de Fiscalização e Harmonização de Procedimentos
3. Adequar metodologias de fiscalização
4. Combate a Fraudes e a não conformidade com os PIQ's da cachaça
5. Credenciamento de Laboratórios de Referência
6. Credenciar instituições e organismos de inspeção privados para atividades complementares de fiscalização e controle da cachaça.
7. Implementar em todo o País um Cadastro Oficial Nacional, construído em parceria com o IBRAC, Sebrae e outras instituições afins.

Revisão de Marcos Regulatórios

Diretrizes:

1. Revisar os Padrões de Identidade e Qualidade
2. Regulamentar da Cachaça Orgânica
3. Revisar a IN 13 com ênfase no limite do Carbamato de Etila
4. Consolidar e revisar as INs sobre Envelhecimento da Cachaça, Boas Práticas de Fabricação, entre outros



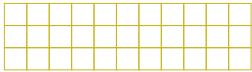
5. Regularizar a Exportação de cachaça.
6. Regularizar o Art. 86 do Decreto 6871/09 com um conjunto ampliado de informações de produção.
7. Discutir a proibição de utilização de cobre em utensílios e equipamentos.



Programa Integrado de Marketing

Diretrizes:

1. Elaborar o programa com foco diferenciado nos mercados nacional e Internacional
2. Fortalecer o IBRAC para coordenar as ações que envolvem o programa com a participação efetiva de todas as entidades representativas da cadeia produtiva
3. Identificar mecanismos de captação de recursos. Ex. Fundo do setor....
4. Estabelecer e implementar ações estratégicas setoriais para Copa 2014 e Olimpíadas 2016
5. Estabelecer parcerias na promoção internacional com a APEX e envolvimento do MRE e do MAPA (DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO INTERNACIONAL DO AGRONEGÓCIO - DPIA/SRI)
6. Desenvolver o Turismo ligado ao Setor, tomando como exemplo o Enoturismo.
7. Definir estratégias de comunicação para contrapor a chamada "demonização" do álcool - Ex. educação para o consumo responsável. Mercado interno
8. Analisar as estratégias concorrenciais de outras bebidas, principalmente Rum, Tequila e Vodca
9. Promover as Exportações: Participação em Feiras, Profissionalização da Gestão



10. Promover ações que levem ao reconhecimento da Cachaça como produto tipicamente brasileiro
11. Promover a Cachaça em mercados externos potenciais
12. Valorizar os atributos sociais, ecológicos e históricos
13. Identificar e articular ações com o comércio intercooperativo nos diversos mercados internacionais, priorizando as cooperativas de consumo e empresas e organizações vinculadas ao “fair trade”.

6. GESTÃO DA QUALIDADE



Indicação Geográfica

Diretrizes:

1. Implementar a Indicação Geográfica e seu reconhecimento nacional e internacional, aproveitando recursos do MAPA e Sebrae destinados a IG

Processos de Certificação

Diretrizes:

1. Desenvolver ações que estimulem a adesão a Processos de Certificação Voluntários
2. Desenvolver com apoio do MAPA o sistema SAPI, Produção Integrada da Cachaça
3. Estabelecer Sistema Integrado de Gestão e Boas Práticas: Qualidade, Responsabilidade Social, Meio Ambiente, Segurança Alimentar e Segurança Operacional.
4. Promover estratégias de divulgação e implementação do programa

7. GOVERNANÇA DA CADEIA



Concorrência Desleal

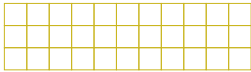
Diretrizes:

1. Trabalhar alternativas de tributação ao SIMPLES, para a inclusão dos pequenos produtores de Cachaça no ambiente da formalidade
2. Cooperar com os diversos órgãos governamentais para redução da informalidade.
3. Estimular o Associativismo como alternativa de formalização
4. Combater a Clandestinidade do Setor
5. Combater a Falsificação de Produtos

Políticas de apoio ao micro e pequeno produtor

Diretrizes:

1. Trabalhar alternativas para a inclusão dos pequenos produtores de Cachaça no ambiente da formalidade
2. Acompanhar a revisão da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa
3. Estimular o Associativismo como alternativa de formalização



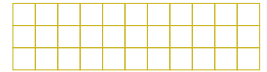
Serviço de Inteligência Competitiva

Diretrizes:

1. Construir um grande Banco de Dados, com informações de produção, preços nacionais e internacionais, estoques nacionais e mundiais, consumo e demais informações.
2. Investigar modelos de organização de outras cadeias em prática em outros países.
3. Diagnosticar o perfil socioeconômico da cadeia produtiva.
4. Buscar envolvimento do Sebrae para montagem do Serviço de Inteligência
5. Definir “modus operandis” da constituição e operação do Serviço de Inteligência Competitiva
6. Estudar estratégias para o levantamento e divulgação de estoques e consumo
7. Estudar mitologias e estratégias de levantamento de consumo nacional
8. Estudar ações visando o desenvolvimento e reconhecimento da Indicação Geográfica “Cachaça” junto ao mercado externo.
9. Realizar Acompanhamento Estatístico comparativo do Setor com outras Bebidas
10. Investigar e prospectar mercados potenciais
11. Levantar exigências legais para entrada da Cachaça nos principais mercados internacionais (ex. Exigências de rotulagem, embalagem, padrões de identidade, etc...)



Consolidação do IBRAC



Diretrizes:

1. Consolidar o IBRAC como instituição representativa da cadeia produtiva no país
2. Atuar permanentemente em Fóruns Internacionais
3. Estabelecer estratégias para a criação de Fundo para atividades voltadas a marketing e promoção, inteligência competitiva, certificação, etc..
4. Envolver fortemente as Associações Estaduais de produtores.

Criação de Comissão na CNA

Diretrizes:

1. Criação de Comissão Técnica da Cachaça na CNA



Diagnóstico da Estrutura Tributária

Diretrizes:

1. Realizar diagnóstico da estrutura tributária que incide sobre a cadeia produtiva

Legislação Tributária

Diretrizes:

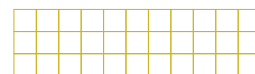
1. Adequar a Política Tributária às características do Setor
2. Buscar tratamento tributário homogêneo na unificação de alíquotas de ICMS dos Estados
4. Trabalhar junto a Receita Federal alternativas de tributação ao SIMPLES, para a inclusão dos pequenos produtores de “Cachaça” no ambiente da formalidade.
5. Acompanhar a revisão da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa

Lei da Cachaça

Diretrizes:

1. Acompanhar e atuar na aprovação da PL que tramita no Congresso

9. NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS



Mercosul

Diretrizes:

1. Revisar ou Revogar a Resolução do GMC nº 77/ 94
2. Revisar ou Revogar a Resolução do GMC nº 46/ 2006

TTB - EUA

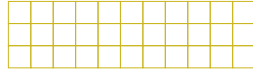
Diretrizes:

1. Continuar e ampliar ações junto ao TTB no reconhecimento pelo USA, da Cachaça como produto tipicamente brasileiro

União Européia

Diretrizes:

1. Trabalhar ações no Reconhecimento da IG

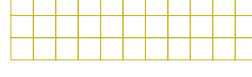


Agenda Estratégica da Cachaça

Diretrizes	
Tema	
Item	
1. ESTATÍSTICAS	Levantamento das áreas de produção agrícola
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Envolver as competências institucionais, legais e tecnológicas da CONAB, EMBRAPA, IBGE, SPAE/MAPA, que já atuam com esse tema 2. Definir metodologias, sistema de governança, gestão do trabalho, valores de orçamento, fontes de recursos anuais, cronograma para o desenvolvimento do trabalho, sua implantação e manutenção; 3. Avaliar as competências operacionais e tecnológicas para trabalhos específicos, de universidades, instituições de pesquisas e extensão, cooperativas e associações que possam contribuir. 4. Criar plataforma de dados comum com acesso a informação de forma objetiva e transparente 5. Estabelecer convênios de cooperação técnica com instituições públicas e/ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua. 6. Convergir para uma informação oficial, confiável, através da Conab, 7. Incorporar progressivamente nos levantamentos dados sobre produtividade, variedades utilizadas, teor de ATR, entre outras

Diretrizes	
Tema	Item
1. ESTATÍSTICAS	Levantamento da produção e estoques de aguardente de cana e cachaca
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Levantar a Capacidade Instalada e Produção Anual. Utilizando dados do Cadastro Nacional de Atividades Econômicas - CNAE/IBGE; 2. Firmar convênios de cooperação técnica com a CONAB e entidades representativas da indústria, IBRAC, CNA e Federações de Agricultura nos estados 3. Instituir a CONAB como órgão oficial do Governo para produção das estatísticas do setor. 4. Utilizar as informações previstas no Art. 86 do Decreto 6871/09 com um conjunto ampliado de informações de produção. 5. Diferenciar produção total e produção engarrafada 6. Levantar o número de unidades de processamento, por método de produção e por Unidade Federativa 7. Discriminar por teores alcóolicos dos estoques , em critérios a definir

Diretrizes	
Tema	Item
2. PD&I	Rede de PD&I da Cachaca
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar todas as insituições de pesquisa público e privadas com trabalhos relevantes no setor 2. Resgatar todo o acervo de pesquisa existente e disponibiliza-lo na rede 3. Recomendar a Embrapa para a coordenação da rede 4. Utilizar o programa SIBRATEC/ MCT para viabilizar os recursos necessários para sua criação e implantação



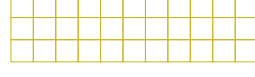


Tema		Diretrizes
2. PD&I	Item	
	Programa Nacional de PD&I da Cachaça	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para pesquisa, desenvolvimento e inovação. 2. Contemplar de forma prioritária as pesquisas sobre os limites e precursores de Carbamato de Etila e seus métodos de análise 3. Aproveitar o conhecimento gerado pelo setor Sucoalcooleiro 4. Sistematizar métodos e formas de captação de demandas de pesquisa dos diversos elos da cadeia 5. Pesquisar melhorias de processos de produção e boas práticas de fabricação, inclusive processos de envelhecimento, visando rendimento e qualidade, assim como sua sustentabilidade com relação ao meio ambiente. 6. Pesquisar novos usos econômicos para os resíduos do processo de fabricação 7. Difundir pacotes tecnológicos mínimos apropriados às pequenas propriedades locais

Tema		Diretrizes
3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA (Capacitação, Difusão e Extensão)	Item	
	Plano Nacional de Assistência Técnica da Cachaça	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Profissionais de ATER, Cooperativas, Empresas Privadas. 2. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Produtores na Gestão Administrativa e Financeira, Industrial e Comercial 3. Elaborar Programas Específicos de Capacitação de Mão-de-Obra em toda a cadeia, inclusive pessoal de serviço de bares, restaurantes, cachaçarias etc 4. Estabelecer convênios com as Entidades do Sistema S, Emater, IBRAC, SDC, Denacoop, Instituições Privadas 5. Elaborar Programa de Difusão e Extensão, com aplicação sistemática e permanente, com prioridade para a disseminação das tecnologia gerada pela Rede de Pesquisa 6. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para capacitação, difusão e extensão.

Diretrizes	
Tema	Item
3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA (Capacitação, Difusão e Extensão)	Plano Nacional de Assistência Técnica da Cachaça
<p>7. Contemplar nos Programas ações sistematizadas e focadas em prioridades de cada região ou Estado, contemplando as características regionais segundo tecnologias de produção, tamanho da propriedade, etc ; / Gestão através de comitê gestor, com coordenação executiva; / Na capacitação de gestão administrativa, financeira, contábil e comercialização; / Que a seguro rural, programas de subvenção governamental, gestão ambiental e social, marketing e comercialização; / Que a certificação dos alunos contenha requisitos de reconhecimento gradual para ampliar a motivação e continuidade do processo educativo; / Orçamento anual ; / Criação de incentivos (exemplo: redução de juros em operações de crédito oficial ou acesso facilitado a operações de financiamento se atingidas determinadas metas de conclusão de capacitações, pelos produtores e seus funcionários; / Aferição de desempenho, com auditoria de execução;</p> <p>8. Contemplar as ações de coleta sistematizada de demandas de pesquisa para que sejam encaminhadas ao Programa de Pesquisa do Setor</p> <p>9. Avaliar anualmente pela Câmara Setorial</p> <p>10. Contemplar o estímulo ao Cooperativismo</p>	

Diretrizes	
Tema	Item
4. DEFESA AGROPECUÁRIA	Fiscalização e Controle
<p>1. Unificação e ampliação dos trabalhos do Serviço de Inspeção do MAPA</p> <p>2. Fortalecimento da Estrutura de Fiscalização e Harmonização de Procedimentos</p> <p>3. Adequar metodologias de fiscalização</p> <p>4. Combate a Fraudes e a não conformidade com os PIQ's da cachaça</p> <p>5. Credenciamento de Laboratórios de Referência</p> <p>6. Credenciar instituições e organismos de inspeção privados para atividades complementares de fiscalização e controle da cachaça.</p> <p>7. Implementar em todo o País um Cadastro Oficial Nacional, construído em parceria com o IBRAC, Sebrae e outras instituições afins.</p>	





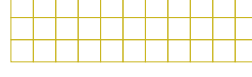
Tema		Diretrizes	
4. DEFESA AGROPECUÁRIA	Revisão de Marcos Regulatórios	Item	1. Revisar os Padrões de Identidade e Qualidade
			2. Regulamentar da Cachaça Orgânica
			3. Revisar a IN 13 com ênfase no limite do Carbamato de Etila
			4. Consolidar e revisar as INs sobre Envelhecimento da Cachaça, Boas Práticas de Fabricação, entre outros
			5. Regulamentar a Exportação de cachaça.
			6. Regulamentar o Art. 86 do Decreto 687/1/09 com um conjunto ampliado de informações de produção.
			7. Discutir a proibição de utilização de cobre em utensílios e equipamentos.

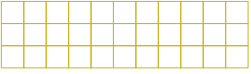
Tema		Diretrizes	
5. MARKETING E PROMOÇÃO	Programa Integrado de Marketing	Item	1. Elaborar o programa com foco diferenciado nos mercado nacional e Internacional
			2. Fortalecer o IBRAC para coordenar as ações que envolvem o programa com a participação efetiva de todas as entidades representativas da cadeia produtiva
			3. Identificar mecanismos de captação de recursos. Ex. Fundo do setor.....
			4. Estabelecer e implementar ações estratégicas setoriais para Copa 2014 e Olimpíadas 2016
			5. Estabelecer parcerias na promoção internacional com a APEX e envolvimento do MRE e do MAPA (DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO INTERNACIONAL DO AGRONEGÓCIO - DPIAVSRI)
			6. Desenvolver o Turismo ligado ao Setor, tomando como exemplo o Enoturismo.
			7. Definir estratégias de comunicação para contrapor a chamada "demonização" do álcool - Ex. educação para o consumo responsável. Mercado interno
			8. Analisar as estratégias concorrenciais de outras bebidas, principalmente Rum, Tequila e Vodca
			9. Promover as Exportações: Participação de Feiras, Profissionalização da Gestão

Tema		Diretrizes
5. MARKETING E PROMOÇÃO	Item	
	Programa Integrado de Marketing	<p>10. Promover ações que levem ao reconhecimento da Cachaça como produto tipicamente brasileiro</p> <p>11. Promover a Cachaça em mercados externos potenciais</p> <p>12. Valorizar os atributos sociais, ecológicos e históricos</p> <p>13. Identificar e articular ações com o comércio intercooperativo nos diversos mercados internacionais, priorizando as cooperativas de consumo e empresas e organizações vinculadas ao “fair trade”.</p>

Tema		Diretrizes
6. GESTÃO DA QUALIDADE	Item	
	Indicação Geográfica	<p>1. Implementar a Indicação Geográfica e seu reconhecimento nacional e internacional, aproveitando recursos do MAPA e Sebrae destinados a IG</p>

Tema		Diretrizes
6. GESTÃO DA QUALIDADE	Item	
	Processos de Certificação	<p>1. Desenvolver ações que estimulem a adesão a Processos de Certificação Voluntários</p> <p>2. Desenvolver com apoio do MAPA o sistema SAPI, Produção Integrada da Cachaça</p> <p>3. Estabelecer Sistema Integrado de Gestão e Boas Práticas: Qualidade, Responsabilidade Social, Meio Ambiente, Segurança Alimentar e Segurança Operacional.</p> <p>4. Promover estratégias de divulgação e implementação do programa</p>

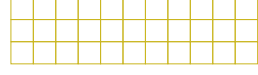




Tema		Diretrizes	
7 . GOVERNANÇA DA CADEIA	Item		
	Concorrência Desleal	1. Trabalhar alternativas de tributação ao SIMPLES, para a inclusão dos pequenos produtores de Cachaça no ambiente da formalidade	
		2. Cooperar com os diversos órgãos governamentais para redução da informalidade.	
		3. Estimular o Associativismo como alternativa de formalização	
		4. Combater a Clandestinidadade do Setor	
		5. Combater a Falsificação de Produtos	

Tema		Diretrizes	
7 . GOVERNANÇA DA CADEIA	Item		
	Políticas de apoio ao micro e pequeno produtor	1. Trabalhar alternativas para a inclusão dos pequenos produtores de Cachaça no ambiente da formalidade	
		2. Acompanhar a revisão da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa	
		3. Estimular o Associativismo como alternativa de formalização	

Tema	Item	Diretrizes
7 . GOVERNANÇA DA CADEIA	Serviço de Inteligência Competitiva	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construir um grande Banco de Dados, com informações de produção, preços nacionais e internacionais, estoques nacionais e mundiais, consumo e demais informações. 2. Investigar modelos de organização de outras cadeias em prática em outros países. 3. Diagnosticar o perfil socioeconômico da cadeia produtiva. 4. Buscar envolvimento do Sebrae para montagem do Serviço de Inteligência 5. Definir "modus operandis" da constituição e operação do Serviço de Inteligência Competitiva 6. Estudar estratégias para o levantamento e divulgação de estoques e consumo 7. Estudar metodologias e estratégias de levantamento de consumo nacional 8. Estudar ações visando o desenvolvimento e reconhecimento da Indicação Geográfica "Cachaça" junto ao mercado externo. 9. Realizar Acompanhamento Estatístico comparativo do Setor com outras Bebidas 10. Investigar e prospectar mercados potenciais 11. Levantar exigências legais para entrada da Cachaça nos principais mercados internacionais (ex. Exigências de rotulagem, embalagem, padrões de identidade, etc...)





Tema		Diretrizes
7 . GOVERNANÇA DA CADEIA	Item	
	Consolidação do IBRAC	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidar o IBRAC como instituição representativa da cadeia produtiva na pais 2. Atuar permanentemente em Foruns Internacionais 3. Estabelecer estratégias para a criação de Fundo para atividades voltadas a marketing e promoção, inteligência competitiva, certificação, etc.. 4. Envolver fortemente as Associações Estaduais de produtores.
	Criação de Comissão na CNA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de Comissão Técnica da Cachaça na CNA

Tema		Diretrizes
8 LEGISLAÇÃO	Item	
	Diagnostico da Estrutura Tributária	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar diagnostico da estrutura tributária que incide sobre a cadeia produtiva

Tema		Item	Diretrizes
8. LEGISLAÇÃO	Legislação Tributária	1. Adequar a Política Tributária às características do Setor	<ul style="list-style-type: none"> 1. Adequar a Política Tributária às características do Setor 2. Buscar tratamento tributário homogêneo na unificação de alíquotas de ICMS dos Estados 4. Trabalhar junto a Receita Federal alternativas de tributação ao SIMPLES, para a inclusão dos pequenos produtores de "Cachaça" no ambiente da formalidade. 5. Acompanhar a revisão da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa
		2. Buscar tratamento tributário homogêneo na unificação de alíquotas de ICMS dos Estados	
4. Trabalhar junto a Receita Federal alternativas de tributação ao SIMPLES, para a inclusão dos pequenos produtores de "Cachaça" no ambiente da formalidade.			
5. Acompanhar a revisão da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa			

Tema		Item	Diretrizes
8. LEGISLAÇÃO	Lei da Cachaça	1. Acompanhar e atuar na aprovação da PL que tramita no Congresso	

Tema		Item	Diretrizes
9. NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS	Mercosul	1. Revisar ou Revogar a Resolução do GMC nº 77/ 94	
		2. Revisar ou Revogar a Resolução do GMC nº 46/ 2006	

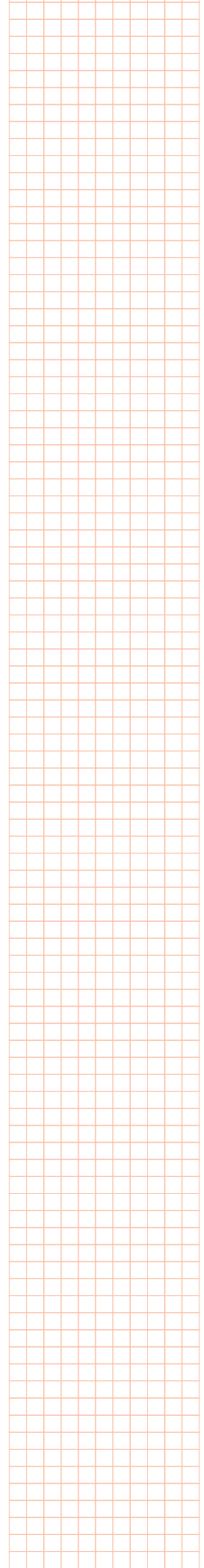




Tema		Diretrizes
9. NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS	Item TTB - EUA	Continuar e ampliar ações junto ao TTB no reconhecimento pelo USA, da Cachaça como produto tipicamente brasileiro

Tema		Diretrizes
9. NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS	Item União Europeia	Trabalhar ações no Reconhecimento da IG

Blank sheet of lined paper with horizontal ruling lines.



Secretaria
Executiva

Ministério da
**Agricultura, Pecuária e
Abastecimento**

G O V E R N O F E D E R A L
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



Secretaria
Executiva

Ministério da
**Agricultura, Pecuária e
Abastecimento**

G O V E R N O F E D E R A L
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA